



CTA 042/2020 INSTITUTO KABU

Novo Progresso/PA, 06 de julho de 2020

Ao Senhor:

MARCELO AUGUSTO XAVIER DA SILVA

Presidente da Fundação Nacional do Índio

FUNAI SCS - Quadra 09 Bloco B Ed. Parque Cidade Corporate - Brasília/DF - CEP E-

mail: presidencia@funai.gov.br Ao Senhor:

Ao Senhor:

JOÃO PINTO ROSA

Diretor de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável – Substituto Telefone: (61) 3247-

6802 E-mail: dpds@funai.gov.br

À Senhora:

CARLA FONSECA DE AQUINO COSTA

Coordenadora Geral de Licenciamento Ambiental

Telefone: (61) 3247-6821 E-mail: cglic@funai.gov.br

Ao Senhor:

MATEUS SALOMÉ DO AMARAL

Subsecretário de Gestão Ambiental e Desapropriações Esplanada dos Ministérios Bloco
R, 4º Andar- Sala 423 Telefone: (61) 2029-8152

E-mail: mateus.amaral@infraestrutura.gov.br

Ao Senhor:

ANTÔNIO LEITE DOS SANTOS FILHO

Diretor Geral do DNIT Telefone: (61) 3315-4101/4102 E-mail: diretoria.geral@dnit.gov.br

À Senhora:

ROSE MIRIAN HOFMANN

Secretária de Apoio ao Licenciamento Ambiental e à Desapropriação E-mail:

rose.hofmann@presidencia.gov.br Telefone institucional: (61) 3411-2328

À Senhora

THAÍS SANTI CARVALHO DA SILVA

Procuradora da República Ministério Público Federal

Av. Tancredo Neves, 3256, Jardim Independente II Altamira - PA

E-mail: thaissant@mpf.mp.br





Assunto: Radiograma recebido da aldeia Pykany referente a leitura e interpretação dos indígenas sobre o OFÍCIO69844/2020/CAAOS/CGMAB/DPP/DNIT SEDE.

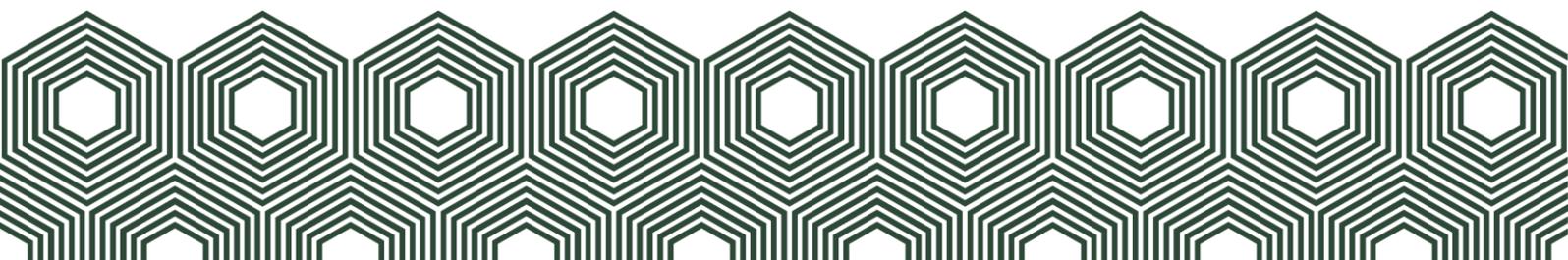
Senhoras e senhores,

O Instituto Kabu, associação indígena representante de 12 aldeias Kayapó das TIs Baú e Menkragnotí e também responsável pela execução do CI-PBA da BR-163/PA, vem, por meio deste documento, enviar o Radiograma anexo, da aldeia Pykany, de 29.06.2020, após as lideranças Kayapó conversarem muito pelo rádio, sobre o que está escrito no Ofício 69844/2020/CAAOS/CGMAB/DPP/DNIT SEDE de 18 de junho de 2020, além de temas relacionados à questão.

Informo as autoridades que as lideranças *Kayapó-Mekãgnotí* ficaram 03 dias conversando pelo rádio sobre o parecer que o DNIT escreveu a respeito da nossa proposta para execução da terceira etapa do CI-PBA da BR-163, cujo plano executivo foi encaminhado por e-mail no dia 20 de março de 2020. Existem várias questões que o DNIT apresentou e que deixou as lideranças revoltadas.

A primeira delas é sobre os ramais. Ora, se nem o ramal principal na TI Menkragnotí o DNIT conseguiu finalizar, pois ainda faltam concluir as pontes de acesso, fica evidente que a posição do DNIT deu muito mais atenção para os fazendeiros do que para os indígenas. Sim, nós Kayapó observamos esse trabalho. Várias vezes os gerentes da Empresa JM que estavam abrindo o ramal foram chamados a atenção para fazer um trabalho de qualidade no ramal principal. Porém eles nunca atenderam nossa reivindicação, fizeram algumas pontes, mas as pinguelas improvisadas ainda continuam deixando as comunidades isoladas. As lideranças querem que o DNIT contrate uma empresa que possa fazer um trabalho confiável, para concluir esse ramal sem enganar os Kayapó. Sobre os demais ramais, as lideranças querem dialogar mais com o DNIT sobre essa situação, porque os indígenas também precisam de acesso. Não é só o branco que precisa de estrada, índio também precisa porque índio é ser humano. Só porque o branco tem dinheiro? Assim que as lideranças estão pensando sobre o trabalho ruim que a JM fez no ramal, até hoje não terminou, eles não ouviram o índio.

A questão mais discutida entre as lideranças foi quanto ao impacto ambiental sobre as Terras Indígenas Baú e Menkragnotí. O DNIT fala no documento que o impacto já foi mitigado. As lideranças ficaram revoltados com essa fala, porque para eles o impacto socioambiental está aumentando cada vez mais. Eles deram o exemplo do rio Pixaxá, que os brancos chamam de rio Curuaés, o rio que divide a Terra Indígena Menkragnotí com



as fazendas de gado, plantação de soja e áreas de mineração. Do outro lado do rio, os brancos estão acabando com tudo para plantar soja, criar gado e explorar garimpo. Eles estão acabando com a mata que protege o rio e nós já estamos sendo prejudicados, porque o peixe está diminuindo, a água está ficando mais quente, os venenos dos pastos e das plantações de soja estão caindo na água. Tudo isso por causa da BR-163, porque a rodovia está servindo para eles ganharem mais dinheiro com o boi e a soja. O garimpo está sujando a água, poluindo cada vez mais, e o IBAMA não faz nada.

Todos os caciques estão falando que o desmatamento e queimadas aumentaram muito na beira das nossas áreas. Qualquer dia o fogo vai destruir a floresta das terras indígenas. Eles falaram que os brancos colocam fogo quando está quente e seco, tem muitas folhas secas dentro da mata, esse fogo de agora em diante vai destruir as terras indígenas. Na divisa seca com os fazendeiros não tem cerca para controlar a invasão, o fogo vai comer as terras indígenas e o branco vai tomando conta da nossa área. Isso que as lideranças Kayapó estão falando para o DNIT: que o impacto só aumenta e vai aumentar cada vez mais. Nós estamos sendo ameaçados, discriminados, tem branco que ameaça nós dizendo que vai tomar nossa terra. Por isso que as lideranças não concordam com palavra do DNIT.

Na beira do rio Pixaxá nós temos 5 aldeias, 280 pessoas e 66 famílias Kayapó que depende do rio Pixaxá para sobreviver. As lideranças foram obrigadas a criar essas aldeias para ajudar proteger a terra indígena dos invasores, mas mesmo assim eles continuam invadindo nossa terra, eles falam para alguns parentes nossos, que o próprio governo está incentivando eles invadirem nossa terra. O DNIT é o governo. As lideranças estão pensando que o DNIT fica falando que impacto ambiental acabou só para favorecer as invasões na nossa terra. Por causa disso eles já falaram que vão fechar a BR-163. Eles já estão decididos fechar a BR-163, porque estamos sendo pressionados de todos os lados, o governo não ajuda proteger nossa terra, por isso que nós dependemos do PBA para defender nossa terra, assim as lideranças estão falando e se preparando para a luta.

As lideranças estão conversando muito pelo rádio, todo dia eles conversam muito, já estão falando que se DNIT está achando caro a nova proposta do PBA, que pode negociar, mas tem que ser junto com eles, porque sem o PBA os Kayapó não vão aceitar. Vai ter guerra. Mesmo com COVID-19 eles falaram que vão fechar a rodovia. Ninguém vai passar. Assim as lideranças estão falando, avisando as autoridades que o PBA é nosso direito, que DNIT não pode abandonar nós dizendo que impacto já foi mitigado, porque está cada vez mais difícil mitigar o impacto que o próprio governo quer tomar nossa terra para destruir os Kayapó.



Av. Dr. Isafas Antunes Pinheiro, N° 294 – Santa Luzia
Novo Progresso – PA – CEP: 68193-000

☎ (93) 3528-2644 / 3528-1030
☎ (93) 98118-2321 / (93) 98127-8358
✉ contato@kabu.org.br
🌐 www.kabu.org.br



É somente isso que as lideranças pediram para informar o DNIT, FUNAI, Ministério da Infraestrutura, Ministério Público e Imprensa. Nós vamos parar a BR-163.



de pin PKN. SIN DATA 29/06/2020 HORAS

END: INSTITUTO KAIBU

Venho através deste informa a vossa senhoria

O impacto multiplicou por causa da BR-163, que a terra está ameaçada, que os broncos estão cobrindo com a mata do outro lado do rio Pixoxa que faz divisa com a Terra Indígena Mekragnoti afetando 5 aldeias que estão naquela divisa. Como é que o DNIT vem falar no documento que o impacto já foi mitigado? Está muito pior que em 2010 quando iniciou o PBA e por isso nós vamos fechar a BR-163 enquanto o DNIT não reconhecer que estamos sofrendo. Além disso o governo fica incentivando as invasões, por isso estamos muito revoltado, todas aldeias KABK, PKN, Jabui MEKRAGNOTI, PYTÁREKÔ, PYKATO, MOPKRORE, KAWATUM, KAIMÉJ, PYNGRAITI.
Nada mais. SDS KUBENKANHOK KAYAPÓ